

A COLORIMETRIA EM “HEATHERS”

The colorimetry in “Heathers”

Isaura Gurian Donadio¹

Resumo: *“Heathers”* (1988), dirigido por Michael Lehmann, é um filme de humor negro e drama adolescente que navega pelas complexidades da dinâmica do ensino médio. Este artigo explora o uso das cores na cinematografia do filme, com foco na narrativa visual. A análise investiga o simbolismo das cores associadas a cada personagem, a transformação dos personagens por meio de mudanças de figurino e cenografia. O uso de cores no filme serve como uma poderosa ferramenta visual de narrativa, melhorando a compreensão do público sobre os personagens e os temas em evolução dentro da narrativa.

Palavras-chave: cores. *Heathers*. narrativa visual. sátira.

Abstract: *“Heathers”* (1988), directed by Michael Lehmann, is a dark comedy and teenage drama film that navigates the complexities of high school dynamics. This article explores the use of colors in the film’s cinematography, with a focus on visual storytelling. The analysis inquires into the symbolism of colors associated with each character, the transformation of characters through costume changes, and set design. The use of colors in the film serves as a powerful visual narrative tool, enhancing the audience’s understanding of the characters and the evolving themes within the storyline.

Keywords: colors. *Heathers*. visual narrative, satire.

¹ Graduação em andamento no curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal do Espírito Santo.

Introdução

"*Heathers*" (Atração Mortal) (1988) é um filme estadunidense, dirigido por Michael Lehmann, cineasta americano conhecido por seu trabalho em filmes como "*Hudson Hawk: O falcão está à solta*" (1991), "Encontro Marcado" (1993) e "*Mentiras Sinceras*" (2005). O filme foi escrito por Daniel Waters, roteirista e produtor que ficou conhecido por seu trabalho em filmes como "*Batman - O Retorno*" (1992), "*Demolidor*" (1993) e "*Vida Bandida*" (2000).



Figura 1. Fotograma de "*Heathers*". Direção: Michael Lehmann. Produção: Cinemarque Entertainment . Estados Unidos: New World Pictures, 1988. Descrição: Três jovens brancas em plano americano, segurando bastões de croquet, em um campo gramado, com árvores ao fundo e esculturas de gesso que imitam modelos neoclássicos à média distância. A jovem à esquerda usa um vestido amarelo, a da direita um terno e uma saia estampados em verde-escuro, a do centro, em primeiro plano, veste um paletó vermelho e uma saia estampada da mesma cor, se move curvando o taco para a esquerda.

O longa pode ser categorizado como uma comédia sombria e um drama adolescente, características comuns nos filmes da década de 1980. Embora contenha cenas de violência, o filme aborda o tema de forma peculiar, intercalando essas cenas com momentos de alívio cômico. O filme utiliza interpretações exageradas e referências à cultura pop para criar um humor baseado em estereótipos e piadas textuais. Além disso, "*Heathers*" é voltado para o público jovem, tanto

em sua concepção visual, que abordaremos com mais detalhes no texto, quanto em sua discussão de questões comuns do ambiente escolar, como popularidade e bullying, tornando-o relevante para os adolescentes da época em que foi lançado.

De início, deve-se ressaltar que alguns aspectos contextuais mais amplos para a apresentação desse filme. O primeiro, diz respeito a tipologização de personagens. Facilmente identificáveis com estereótipos que, muitas vezes, são midiaticamente construídos, os personagens de "*Heathers*" inserem-se em um contexto de exacerbação de estruturas narrativas hollywoodianas clássicas. Esse processo pode ser observado desde a metade dos anos 1970 e, de modo mais nítidos, no cinema comercial dos anos 1980. Trabalhar com personagens unidimensionais seria, em parte, uma medida mercadológica capaz de impulsionar o *marketing* dos filmes, mas, também, um elemento das simplificações narrativas pelas quais o cinema "pós-clássico" passa naquelas décadas (Mascarello, 2006, p. 352).

O segundo aspecto diz respeito a juvenalização do público do cinema, que retroalimenta o processo de unidimensionalização de personagens e simplificação de narrativas. Essa mudança de público para exhibições comerciais em salas de cinema foi crescente na segunda metade do século XX e relaciona-se com mudanças perceptíveis no padrão dos filmes, de sua estrutura narrativa até seu estilo visual e sonoro (Wyatt, 1994, p. 39). Esses dois aspectos devem ser mantidos em mente para analisarmos "*Heathers*".

A trama acompanha Veronica Sawyer (Winona Ryder), que faz parte de um grupo de garotas populares. No entanto, ao se envolver com J.D. (Christian Slater), ela começa a questionar o mundo superficial em que vive e, juntos, eles embarcam em uma série de vinganças contra os colegas.

Já no momento de seu lançamento, esses principais aspectos do filme já eram ressaltados, como pode-se perceber por uma nota da época:

"Heathers," o primeiro longa dirigido por Michael Lehmann, é tão ágil e seguro quanto é maldoso. Sua originalidade se estende muito além dos limites das histerias comuns de ensino médio e entra no reino do genuinamente perverso. E enquanto o Sr. Lehmann e o roteirista, Daniel Waters, tiveram a ousadia de sustentar o tom cru e brutalmente sarcástico do filme, "Heathers" é legitimamente surpreendente. Como um dos personagens do filme diz, "O extremo sempre parece causar uma impressão."² (Maslin, 1989, .p. 8, tradução nossa)

Neste artigo, passarei pelos principais pontos referentes às transformações que as personagens do longa sofrem no correr trama e apontarei para a relação entre essas passagens e as escolhas de figurinos e iluminação.

Cores e estereótipos na trama satírica

Desde Goethe (1993) até as contribuições de Eva Heller (2013), a compreensão de que as cores têm a capacidade de representar significados profundos e desencadear respostas emocionais e psicológicas permaneceu uma constante. Essa ideia defende que as cores possuem o poder de evocar uma miríade de emoções e interpretações e, assim, desempenhar um papel crucial na hora de transmitir mensagens dentro das artes.

Conforme observado pelo diretor de cinema Rouben Mamoulian (1961

² "Heathers," a first feature directed by Michael Lehmann, is as snappy and assured as it is mean-spirited. Its originality extends well beyond the limits of ordinary high school histrionics and into the realm of the genuinely perverse. And for as long as Mr. Lehmann and the screenwriter, Daniel Waters, have the temerity to sustain the film's bracingly nasty tone, "Heathers" is legitimately startling. As one of the film's characters puts it, "The extreme always seems to make an impression."

apud Robinson, 2022), "Assim que você usa um elemento na tela, ele fica sujeito às leis dramáticas. Isso é tão verdadeiro para as cores quanto para todo o resto."³ Essa percepção ressalta a importância das cores como elementos narrativos no cinema, destacando que elas estão sujeitas às regras e às dinâmicas do drama.

Essa ideia também é encontrada em "*Approaches to semiotics*" (1972), em que Thomas Albert Sebeok discute a ideia de que a cor não pode ter uma vida própria quando faz parte da composição de um elemento cinematográfico, ao contrário, ela deve subordinar todo o seu efeito expressivo às necessidades da narrativa, a fim de formar uma realidade esteticamente válida e servir ao propósito da história. Nesse contexto, as cores, no cinema, desempenham um papel significativo na comunicação visual do filme, sendo uma ferramenta poderosa que os cineastas empregam para enriquecer a experiência e aprofundar a compreensão da narrativa.

No que diz respeito à aplicação desses conceitos em "Heathers", é interessante destacar o comentário de Christina Lee, em "*Beyond the Pink: (Post) Youth Iconography in Cinema*" (2005) "Em 'Heathers', a atuação exagerada e os esquemas de cores marcantes na *mise-en-scène* são empregados de forma deliberada para enfatizar a superficialidade"⁴ (Lee, 2005, p. 84). As cores são usadas de forma exagerada e explícita na hora de criar a abordagem de sátira adolescente, no qual os personagens, cenários e objetos são apresentados como estereótipos exagerados, dando ênfase à natureza caricatural do filme.

Percebe-se, desse modo, que a fotografia do filme se adequa não apenas à trama, em suas intenções de jogar com caricaturas de posturas

³ "As soon as you use an element on the screen it becomes subject to dramatic laws. This is as true of colour as of everything else."

⁴ "In *Heathers*, exaggerated acting and garish colour schemas in the *mise-en-scène* intentionally emphasise its superficiality."

adolescentes da época, como responde ao cenário mais amplo, no qual a unidimensionalidade de personagens e a simplificação das tramas no cinema comercial visava um público majoritariamente mais jovem do que aquele adaptado às narrativas clássicas hollywoodianas.

Figurinos e personagens

Em "*Film Art: An Introduction*" (Bordwell; Thompson, 2006), há apontamentos sobre como a escolha de cores no design de figurinos é particularmente importante para a apresentação e desenvolvimento dos personagens. Esse conceito é evidente dentro do filme "Heathers". No capítulo "*The Shot: Mise-em-scene*", ao comentar sobre aspectos de "*Costume and Makeup*" (Bordwell; Thompson, 2006, p. 119-123), os autores falam sobre como as roupas e os estilos de cada um contribuem para a representação de personalidades e posições sociais dentro dos grupos dos quais personagens participam. Nesse sentido, figurinos podem servir tanto para auxiliar no aprofundamento do trabalho de atores e atrizes quanto cumprir funções de estilização. O trabalho de Rudy Dillon na escolha e criação dos figurinos foi muito bem executado, sendo importante tanto na apresentação inicial dos personagens quanto na demonstração de sua evolução ao longo da narrativa. Um exemplo disso é a cena inicial, na qual as três Heathers são apresentadas, cada uma usando uma cor correspondente.

Heather Chandler (Kim Walker) veste vermelho, uma cor frequentemente associada ao poder e à liderança, o que reflete sua personalidade controladora e autoritária. Além da escolha de cor dominante, seu figurino destaca-se como o mais audacioso e chamativo em comparação com os outros personagens, isso a coloca visualmente como uma figura importante.

Esse tipo de personagem autoritário e centralizador em um grupo de

jovens é comum em filmes que exploram os conflitos típicos do ambiente escolar estadunidense, esses personagens tendem a ocupar uma posição de destaque, seja ela protagonista ou não. No caso da personagem de Kim Walker, a apresentação e suas roupas deixam claro, desde o início, que ela é a figura central no grupo das Heathers.

Heather McNamara (Lisanne Falk) é representada pelo amarelo, que simboliza gentileza e empatia, o que reflete sua personalidade simpática. Porém, a escolha dessa cor também funciona como um reflexo de sua vulnerabilidade e da dependência emocional que ela possui em relação ao restante do grupo. Condizente com esse entendimento, a personagem permanece sem ação durante quase toda a trama. Ainda nas sequências e cenas em que ganha destaque, sua agência volta-se para os aspectos expressivos e emotivos da personagem e não para o encadeamento da trama.

Heather Duke (Shannen Doherty), é um caso interessante. Ela, inicialmente usa verde, o que simboliza sua ambição e inveja em relação à líder do grupo. Ela almeja ocupar a posição de poder dentre as amigas e não hesita em agir quando tem a oportunidade, após a saída de Heather Chandler. Essa ambição não apenas é evidenciada por suas ações, mas, também, é refletida na mudança de seu guarda-roupa ao longo do filme. Kruti Kanaskar, em "*Heather's Style Analysis: Significance, Semiotics and Strata*" (2021) aponta as mudanças explícitas no figurino da personagem como reflexo de sua transformação interna, comunicada em suas ações. Essa mudança é demonstrada pela transição do verde para o vermelho, passando por tons de verde claro e branco, até finalmente adotar o vermelho como sua cor predominante. Assim, visualmente, sua personagem substitui Heather Chandler como líder do grupo.



Figura 2. Fotograma de "Heathers". Direção: Michael Lehmann. Produção: Cinemarque Entertainment . Estados Unidos: New World Pictures, 1988. Descrição: Jovem branca em primeiro plano, segurando um elástico de cabelo vermelho, em uma sala de aula de ciências. Ela veste um paletó verde-claro.



Figura 3. Fotograma de "Heathers". Direção: Michael Lehmann. Produção: Cinemarque Entertainment . Estados Unidos: New World Pictures, 1988. Descrição: Duas jovens brancas em plano médio, em uma sala de estar, ao fundo, um abajur, quadros em uma parede branca, uma cadeira de balanço e a porta de entrada da casa. A jovem da esquerda veste um paletó xadrez branco e um espartilho vermelho e a da direita está de costas, usa um chapéu bege e um suéter cinza.



Figura 4. Fotograma de "Heathers". Direção: Michael Lehmann. Produção: Cinemarque Entertainment . Estados Unidos: New World Pictures, 1988. Descrição: Jovem branca em plano geral, ela está sentada ao lado de uma janela e tem papéis em seu colo. Ela veste saltos pretos, meia calça preta, saia e paletó vermelho e um espartilho preto.

O estudo de Kanaskar é um dos poucos dedicados, especificamente, a descrever o uso e indicar as funções das cores nos figurinos das personagens de "Heathers". A mudança das cores nas roupas e adereços ocorre na medida em que os conflitos internos e externos das personagens se intensificam ou se resolvem. Isso fica explícito na expansão de elementos vermelhos, ligados à dominação e protagonismo das personagens.

Além das Heathers, outros personagens também são caracterizados por meio de *color coding*.⁵ A protagonista Veronica, por exemplo, é representada pela cor azul. O azul é frequentemente associado a características como calma e estabilidade, o que inicialmente sugere que Veronica se encaixe, seguindo as normas e padrões estabelecidos pelas líderes populares. À medida que a história avança, Veronica aproxima-se de J.D. e se distancia das Heathers. Concomitantemente, seu

⁵ Código de cores, um sistema no qual você define uma informação para cada cor.

figurino passa por uma mudança significativa, e começa a apresentar cores mais escuras, em sintonia com J.D.⁶

J.D., por sua vez, é caracterizado pelo uso consistente de cores escuras e, especialmente, da cor preta em seu figurino. O preto é amplamente associado à rebeldia e ao mistério. A escolha dessa cor para J.D. simboliza sua personalidade enigmática e seu comportamento antissistema. O preto também, nesse contexto, faz com que esse personagem se diferencie dos demais, que usam, em sua maioria, roupas bem coloridas e saturadas. Ele é introduzido no filme como um forasteiro, um novo aluno da escola com uma atitude cética em relação às dinâmicas sociais e à superficialidade das Heathers, o que imediatamente o difere dos demais estudantes, combinando assim, com seu estilo visual. Além disso, em momentos-chave do filme, observa-se sutis mudanças em suas roupas, como na cena em que ele tenta convencer Veronica a se juntar a ele em seus atos de vingança. Nessa cena, em específico, ele está vestindo azul, o que o aproxima mais dela, criando um contraste visual interessante com suas roupas escuras habituais. Essa escolha de figurino sutil destaca a complexidade do relacionamento entre J.D. e Veronica, sugerindo uma possível influência mútua e uma ligação emocional que vai além das aparências.

Em geral as cores e suas modificações nos figurinos refletem não só personagens como entidades, mas também suas dinâmicas em constante evolução, fazendo com que uma camada extra de significado visual seja adicionada à narrativa.

⁶ Como protagonista do filme, a construção de Veronica é principalmente alcançada por meio de suas ações e desenvolvimento emocional. Uma vez que o filme adota consistentemente seu ponto de vista ao longo da narrativa, a colorimetria em seu figurino, embora sirva como um elemento simbólico, não é essencial para compreender sua evolução na trama.

Cenário e iluminação

Além da escolha dos figurinos na construção de personagens, o filme também utiliza as cores e iluminação das cenas como elemento-chave na hora de criar atmosferas relacionadas aos temas propostos.

No início do filme, quando a narrativa se concentra nas dinâmicas sociais e na superficialidade do ambiente escolar, predominam as cores claras, como tons pastéis de verde, amarelo e vermelho. Isso reforça a imagem de um ambiente escolar comum, destacando a ideia de que quem assiste está observando a vida diária dos jovens estudantes. A luz natural prevalece nesses momentos do filme, assim como em outras cenas mais leves e cotidianas. O brilho do sol e as sombras naturais criam uma sensação de normalidade às cenas.

Assim como os figurinos, as cores usadas nos cenários também mudam no decorrer do filme. À medida que a narrativa avança e se aprofunda nos aspectos mais sombrios das ações dos personagens, a paleta de cores do cenário se transforma, dando lugar a tons mais escuros e intensos. Essa transformação visual ajuda a criar uma atmosfera mais tensa e dramática, sinalizando claramente a evolução dos temas do filme. Também nesses momentos-chave, o uso da iluminação colorida se destaca.

O emprego de luzes coloridas desempenha um papel interessante, esse tipo de iluminação pode ser estrategicamente utilizada para criar uma atmosfera específica em diferentes cenas, como visto em "Suspiria" (1977), dirigido por Dario Argento. O filme emprega a iluminação de cores intensas, incluindo tons saturados de vermelho, azul e verde, para criar uma atmosfera onírica do sobrenatural. Essas luzes coloridas são usadas para envolver os cenários e personagens, aumentando a sensação de tensão e suspense.

Embora "*Heathers*" seja um filme com uma abordagem diferente de

“Suspiria”, ele também utiliza desse recurso na criação de contextos dentro de cenas mais fantasiosas, que abordam temas mais perturbadores e em momentos de conflito emocional entre os personagens. Um exemplo notável dessa técnica pode ser observado durante o pesadelo de Veronica, no qual as luzes coloridas dominam quase por completo o trecho, criando uma visão quase pictórica do ponto de vista da personagem.

Tais conflitos apontam para a exibição de passagens em uma narrativa visual capaz de encontrar aderência no público jovem. A transição das cores nos figurinos das personagens e na iluminação comunica, antes da textualidade dos diálogos ou dos encadeamentos de causa e consequência da trama, as transições íntimas do público e, por isso, são capazes de gerar reconhecimento espontâneo e identificação rápida ou imediata.

A juventude é passageira. Uma vez que se vai, as recordações subjetivas e os artefatos tangíveis - seja um disco, fotos ou moda - devem ser suficientes como testamento de tempos anteriores. Acho que assistir a filmes sobre adolescentes é uma experiência altamente catártica. É terapêutico dar um passeio clichê pela memória. Com seus arquétipos e cenários frequentemente formulaicos, a familiaridade deles borrava a linha entre nossa própria juventude vivida e a projetada na tela de cinema. Ambos compartilham um espaço de armazenamento limitado. No cinema, a metamorfose de adolescente para jovem adulto precisa ser condensada em noventa minutos.⁷ (Lee, 2005, p. 92, tradução nossa)

⁷ *“Youth is fleeting. Once gone, subjective recollections and tangible artefacts – be it a record, photos or fashion – must suffice as the testament of earlier times. I find watching the teen movie a highly cathartic experience. It is therapeutic taking a clichéd stroll down memory lane. With its archetypes and often formulaic scenarios, its familiarity blurs the line between our own lived youth and the projected one on the silver screen. Both share a limited storage space. In cinema, the metamorphosis from teenager to young adult must be squeezed into ninety minutes.”*



Figura 5. Fotograma de "Heathers". Direção: Michael Lehmann. Produção: Cinemarque Entertainment . Estados Unidos: New World Pictures, 1988. Descrição: Grupo de pessoas em plano geral, em uma igreja, elas estão sentadas nos bancos, há quatro fileiras de bancos, uma luz verde ilumina o ambiente, Todas as pessoas vestem uma túnica branca e óculos 3D.

Outro uso particularmente fascinante da iluminação colorida em "*Heathers*" é visto quando as cores projetadas criam alusões e representações simbólicas dos personagens. Como cada personagem é associado a uma cor específica, essa colorização das cenas é empregada para criar um aspecto característico em planos que envolvem os personagens importantes. Um foco de luz azul, por exemplo, que sutilmente indica a presença ou a relevância de um personagem que está em cena ou que vai ser importante em breve, criando uma sensação de antecipação para quem estiver assistindo.



Figura 6. Fotograma de "Heathers". Direção: Michael Lehmann. Produção: Cinemarque Entertainment . Estados Unidos: New World Pictures, 1988. Descrição: Duas jovens brancas em plano médio, em uma igreja, próximas a uma fonte de água benta, uma luz vermelha ilumina o ambiente. A jovem à esquerda veste um paletó azul e a da direita uma camiseta listrada preta e vermelha e um espartilho branco.

Ao longo do filme, também é possível notar que os objetos e elementos do cenário também apresentam as cores associadas a cada personagem, o que cria um paralelo visual entre ambos. Por exemplo, o quarto de Heather McNamara, que é praticamente todo amarelo, ou a casa de Heather Chandler, que apresenta vários objetos vermelhos. Essa atenção aos detalhes na seleção de cores para os cenários, por mais que óbvia, proporciona camadas adicionais de significado ao filme. Desse modo, a despeito da trama simples e da unidimensionalidade das personagens, os elementos visuais apresentam-se como fundamentais para comunicar uma narrativa visual que excede a textualidade. Embora responda à trama, o emprego das cores nos figurinos e na iluminação cria momentos visuais que se comunicam com o público emblematicamente.



Figura 7. Fotograma de "Heathers". Direção: Michael Lehmann. Produção: Cinemarque Entertainment . Estados Unidos: New World Pictures, 1988. Descrição: Dois jovens brancos em plano americano, em uma cozinha com um esquema de cores rosa e vermelho. O jovem à esquerda está despejando um líquido em um copo, ele veste um casaco preto e a jovem à direita está mais ao fundo, se agachando, ela veste uma camisa cinza e calças pretas.



Figura 8. Fotograma de "Heathers". Direção: Michael Lehmann. Produção: Cinemarque Entertainment . Estados Unidos: New World Pictures, 1988. Descrição: Jovem branca em plano geral, em um quarto com um esquema de cor amarelo, há posters nas paredes e uma porta, uma janela e uma comôda à direita. A jovem está sentada na cama no centro do quarto, ela segura um telefone contra o ouvido e veste um pijama amarelo.



Figura 9. Fotograma de "Heathers". Direção: Michael Lehmann. Produção: Cinemarque Entertainment . Estados Unidos: New World Pictures, 1988. Descrição: Duas jovens brancas em primeiro plano, na frente de uma parede de tijolos iluminada por uma luz azul, vindo da esquerda e uma luz vermelha, vindo da direita. A jovem à esquerda está um pouco mais ao fundo e veste um casaco preto e um vestido vermelho e a jovem à direita veste um vestido preto de alças por cima de um suéter cinza.



Figura 10. Fotograma de "Heathers". Direção: Michael Lehmann. Produção: Cinemarque Entertainment . Estados Unidos: New World Pictures, 1988. Descrição: Dois jovens brancos em primeiro plano, em uma sala branca iluminada por uma luz azul. A jovem à esquerda está sendo segurada pelo jovem à direita, ela veste um casaco cinza e ele veste um casaco preto.

Em suma, o uso das luzes e cenários coloridos em "Heathers" é uma forma de comunicação visual que trabalha em harmonia com as escolhas de cores dos personagens. Esse acordo estético cria uma experiência cinematográfica imersiva, na qual as cores e a iluminação

se tornam recursos narrativos visuais que respondem tanto à trama quanto a necessidade de construção de padrões visuais firmemente reconhecíveis pelo público.

Considerações finais

Em última análise, "*Heathers*" (1988) é um filme que representa a essência da comédia sombria e do drama adolescente da década de oitenta e destaca-se pela sua escolha de cores na hora de construir uma narrativa visual memorável. Ao explorar a interconexão entre cores, personagens e enredo, o filme ressalta a importância da estética no audiovisual, a escolha cromática meticulosa não apenas ajuda a comunicar nuances e simbolismos, mas também se torna um elemento central na construção da trama, exemplificando a riqueza que o cinema pode alcançar quando adota uma abordagem holística na criação de um mundo narrativo.

Referências

BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. **Film art: an introduction**. New York: Mcgraw-Hill College, 2006.

GOETHE, J. W. Doutrina das cores. Tradução Marco Giannotti. São Paulo: Nova Alexandria, 1993.

HEATHERS. Direção: Michael Lehmann. Produção: Cinemarque Entertainment. Estados Unidos: New World Pictures, 1988.

HELLER, Eva. A psicologia das cores : como as cores afetam a emoção e a razão. Tradução Maria Lúcia Lopes da Silva. 1. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

KANASKAR, K. **Heather's Style Analysis: Significance, Semiotics and Strata**. Jul. de 2021. Disponível em: <<https://krutikanaskar.medium.com/heathers-style-analysis-significance-semiotics-and-strata-a9ba36f94cce>>.

LEE, Christina. **Beyond the pink: (post) youth iconography in cinema**. Tese de Doutorado. Department of Philosophy of Murdoch University,

2005. Disponível em:

<<https://researchportal.murdoch.edu.au/esploro/outputs/doctoral/Beyond-the-pink-post-youth-iconography/991005544917807891#file-1>>

Acesso em: 25 out. 2023.

ROBINSON, David. **Rouben Mamoulian interviewed in 1961. Sight and Sound**. BFI, 7 out. 2022. Disponível em: <<https://www.bfi.org.uk/sight-and-sound/features/rouben-mamoulian-interviewed-1961>> Acesso em: 25 out. 2023.

MASCARELLO, Fernando. **Cinema hollywoodiano contemporâneo**. In: História do cinema mundial. Campinas, SP: Papirus, 2006, p. 333-360.

MASLIN, Janet. Review/Film; When a Not-So-Bad Girl Turns Very, Very Bad. **New York Times**, March 31, 1989, Section C, p. 8. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/1989/03/31/movies/review-film-when-a-not-so-bad-girl-turns-very-very-bad.html>> Acesso em: 25 out. 2023.

SEBEEK, T. A.; HAYES, A. S.; MARY CATHERINE BATESON. **Approaches to semiotics: cultural anthropology, education, linguistics, psychiatry, psychology: transactions of the Indiana University Conference on Paralinguistics and Kinesics**. The Hague: Mouton, 1972.

WYATT, J. **High concept: Movies and marketing in Hollywood**. Austin: University of Texas Press, 1994.

Recebido em: 12 de novembro de 2023.

Publicado em: 29 de dezembro de 2023.